

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CURSO DE ARTES VISUAIS

Professor Dr. Isaac A. Camargo

Apoio Pedagógico: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

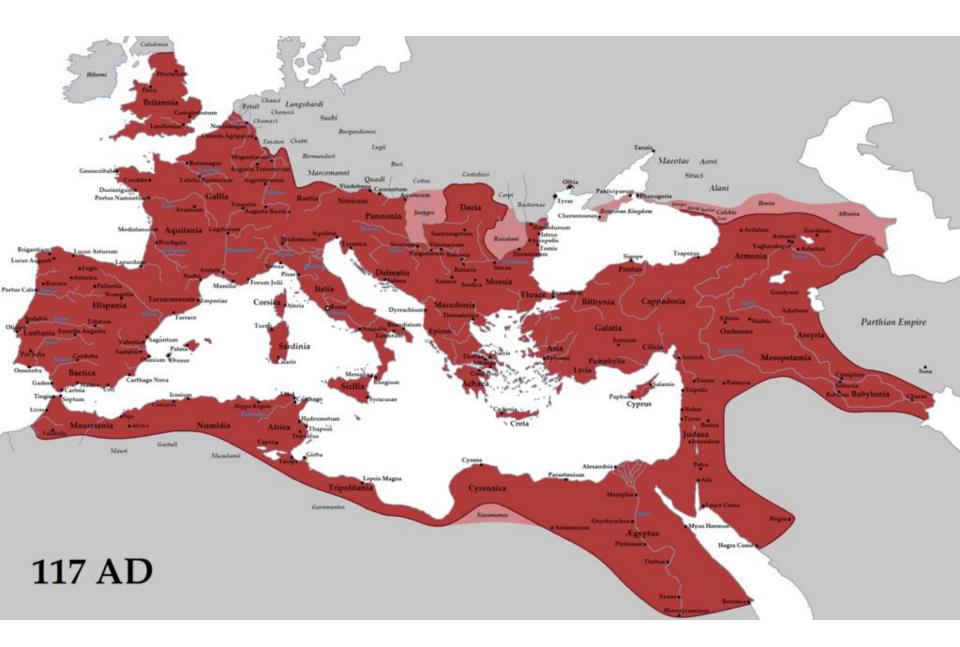
www.artevisualensino.com.br

HISTÓRIA DA ARTE I ANTIGUIDADE A CIVILIZAÇÃO ROMANA

A civilização Romana se estabelece por volta de 1.000 a.C., oriunda de outros povos, em especial, os Etruscos, tomando, mais tarde, toda a Península Ibérica, dos Apeninos ao Mediterrâneo. Dura até 476 d.C. com a queda de Constantinopla.









O império atingiu a sua maior extensão territorial durante o reinado de Trajano (r. 98-117), com uma área de cerca de cinco milhões de quilômetros quadrados, que hoje correspondem a quarenta diferentes países.

Seu primeiro imperador é César Augusto (27 a.C.-14 d.C.)



Dinastia Júlio-Claudiana

Augusto (27 a.C.-14 d.C.)

Tibério (14-37)

Calígula (37-41)

Cláudio (41-54)

Nero (54-68)

Ano dos Quatro Imperadores

Galba (68-69)

Otão (69)

Vitélio (69)

Vespasiano (69)

Dinastia Flávia

Vespasiano (69-79)

Tito (79-81)

Domiciano (81-96)

Dinastia dos Antoninos

Nerva (96-98)

Trajano (98-117)

Adriano (117-138)

Antonino Pio (138-161)

Lúcio Vero (161-169)

Marco Aurélio (161-180)

Cómodo (177-192)

Governo Pretoriano

Pertinax (193)

Dídio Juliano (193)

Dinastia dos Severos

Septímio Severo (193-211)

Geta (209-211)

Caracala (198-217)

Dinastia Macrina

Macrino (217-218) Diadumeniano (217-218)

Dinastia dos Severos (restaurada)

Heliogábalo (218-222) Alexandre Severo (222-235)

Crise do Terceiro Século

Maximino Trácio (235-238)

Gordiano I (238)

Gordiano II (238)

Pupieno (238)

Balbino (238)

Gordiano III (238-244)

Filipe, o Árabe (244-249)

Décio (249-251)

Herénio Etrusco (251)

Hostiliano (251)

Treboniano Galo (251-253)

Volusiano (251-253)

Emiliano (253)

Valeriano I (253-260)

Galiano (253-268)

Salonino (260)

Imperadores Ilírios

Cláudio II (268-270)

Quintilo (270)

Aureliano (270-275)

Tácito (275-276)

Floriano (276)

Próbo (276-282)

Caro (282-283)

Carino (283-285)

Numeriano (283-284)

Tetrarquia e Dinastia Constantiniana

Diocleciano (284-305)

Maximiano (286-305)

Constâncio Cloro (305-306)

Galério (305-311)

Severo II (306-307)

Maxêncio (306-312)

Constantino I, o Grande (307-337)

Licínio (308-324)

Maximino Daia (310-313)

Valério Valente (316-317)

Martiniano (324)

Constantino II (337-340)

Constâncio II (337-361)

Constante (337-350)

Juliano (361-363)

Joviano (363-364)

Dinastia Valentiniana

Valentiniano I (364-375)

Valente (364-378)

Graciano (367-383)

Valentiniano II (375-392)

Magno Máximo (383-388)

Casa de Teodósio

Teodósio I (379-395)

Arcádio (383-395)

Honório (393-395)

Império do Ocidente

Honório (395-423)

Prisco Átalo (409-410)

Constâncio III (421)

Valentiniano III (425-455)

Petrónio Máximo (455)

Avito (455-456)

Majoriano (457-461)

Líbio Severo (461-465)

Antêmio (467-472)

Olíbrio (472)

Glicério (473-474)

Júlio Nepos (474-480)

Rômulo Augusto (475-476)

A Mitologia Romana apropriou-se de boa parte da Mitologia Grega e seus deuses eram a replicação dos deuses gregos, com as mesmas características e personalidades. O mito de surgimento de Roma tem origem na Mitologia Grega.

O mito do surgimento de Roma Após a Guerra de Troia, o herói Eneias, filho de Vênus (Afrodite) foge com seu pai Anquises e seu filho Ascânio para a região onde séria a Itália mas, por desejo de Juno (Hera), uma tempestade atinge o navio, e o obriga a aportar em Cartago, onde é recebido por Dido, rainha da cidade.

Vênus manda seu filho Cupido (Eros), acertar Dido com uma de suas flechas que pede a Eneias que permaneça com ela e reine em Cartago. Eneias e seus companheiros, depois de ficarem um ano em Cartago, partem por ordem de Júpiter (Zeus) para o Lácio (Região onde se encontra Roma).

No Lácio, Eneias é acolhido Latino, que lhe oferece sua filha Lavínia em casamento. Entretanto, a princesa já tinha sido prometida a Turno, rei dos rútulos o que gera uma guerra sangrenta, para evitar mais vítimas, se decide que disputa entre Eneias e Turno Eneias mata Turno, casa-se com Lavínia e funda a cidade de Lavínio.

Ascânio funda uma nova cidade, Alba Longa, onde reinam seus descendentes. Cerca de 400 anos depois, o filho e legítimo herdeiro do décimo-segundo rei de Alba (Procas), Numitor, é deposto pelo irmão Amúlio. Para não perder o trono para os descendentes de Numitor, Amúlio mata seu sobrinho Lauso e obrigou sua sobrinha, Reia Sílvia, à virgindade perpétua, tornando-a Vestal (sacerdotisa virgem, consagrada à deusa Vesta/Hestia).

No entanto Réia, seduzida pelo deus Marte (Ares) dá a luz aos gêmeos Rômulo e Remo. Amúlio, prende Reia em um calabouço e manda um servo executá-los, mas o servo não tem coragem de fazê-lo e os abandona em uma cesta no rio Tibre. Uma loba (Lupa, a deusa loba) os encontra e amamenta. Um pastor de ovelhas encontra os meninos e os leva para casa, onde sua mulher os criou.

S E

Saturno (Cronos)

Júpiter (Zeus)

Juno (Hera)

Plutão (Hades)

Netuno (Poseidon)

Vesta (Héstia)

Ceres (Deméter)

Febo (Apolo)

Marte (Ares)

Diana (Ártemis)

Mercúrio (Hermes)

Vulcano (Hefesto)

Minerva (Atena)

Baco (Dionísio)

Vênus (Afrodite)

Cupido (Eros)

Hércules (Héracles)

Latona (Leto)

Somno (Hipnos)

Mors (Tânatos)

<u>Áquilo</u> (Bóreas)

Juventa (Hebe)

Invidia (Nêmesis)

Terra (Gaia)

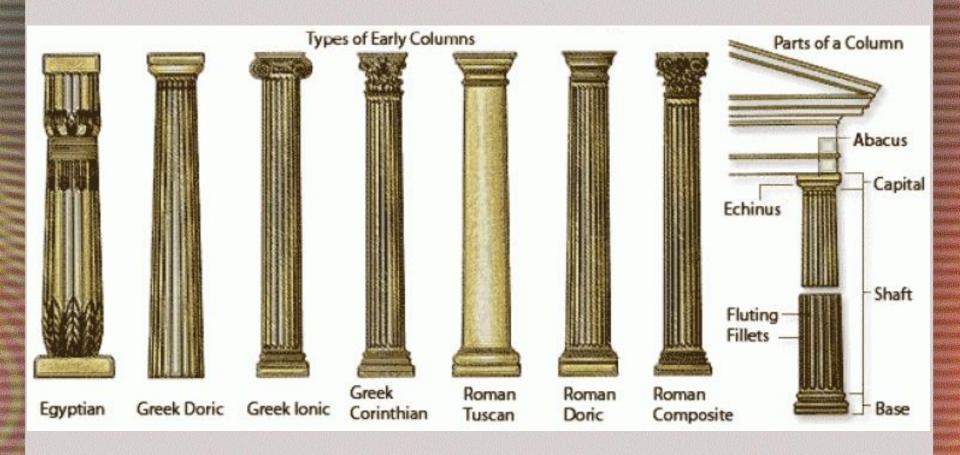
A Arte Romana

A arte romana, embora surgisse da arte etrusca, parecida com a da Grécia arcaica, não foi sistematizada pelos estudiosos do mesmo modo que foi feito com a grega, não é classificada em períodos, nem tem tantos nomes famosos como os escultores gregos, mas é tributária da Arte Grega.

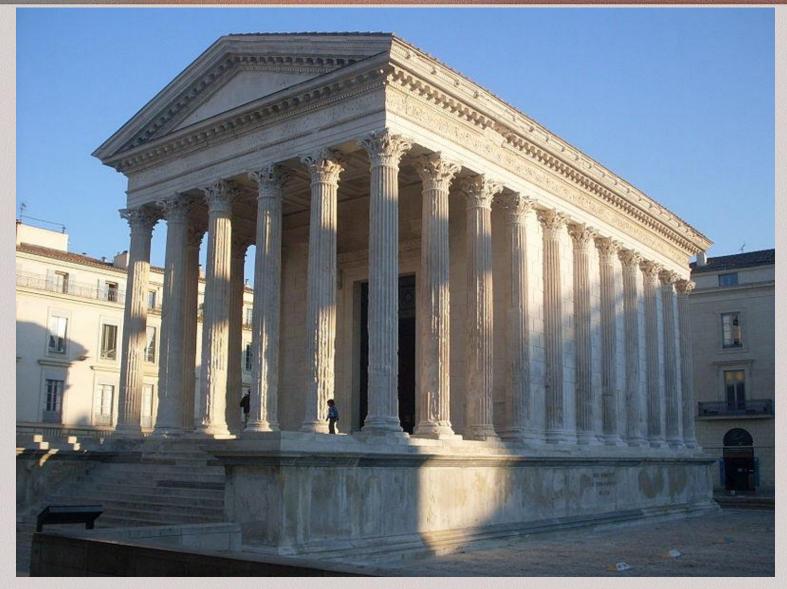
Copia e reproduz em grande parte aquilo que os gregos desenvolvem quer seja no contexto da arquitetura, da escultura ou da pintura. Mesmo porque após o domínio de Roma sobre a Grécia, muitos artistas gregos passaram a trabalhar para Roma.

Uma das grandes diferenças na Arquitetura se caracteriza pelos arcos, abóbodas e cúpulas que vão caracterizar suas construções, cujas influencias duram até nossos dias.

Arquitetura

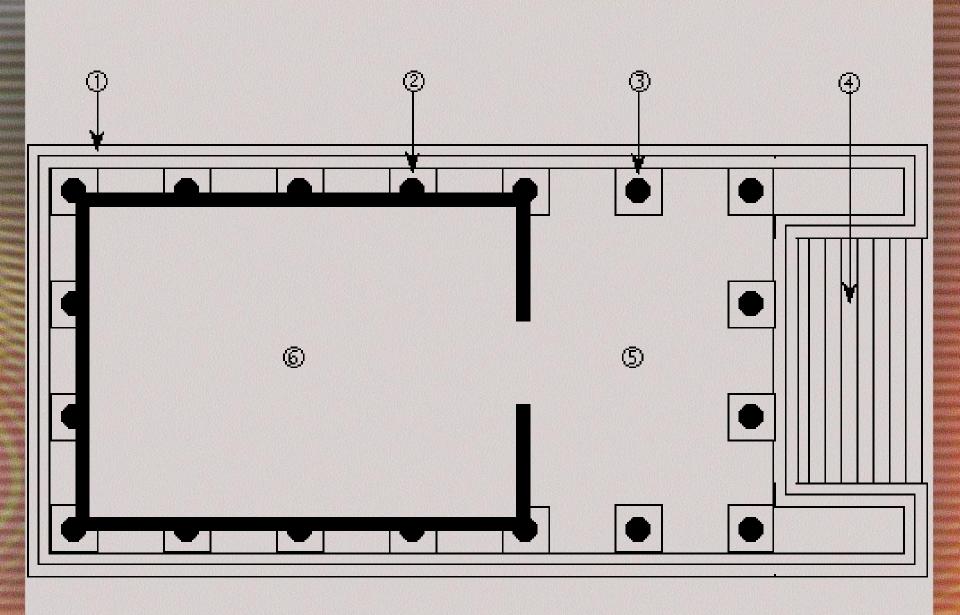


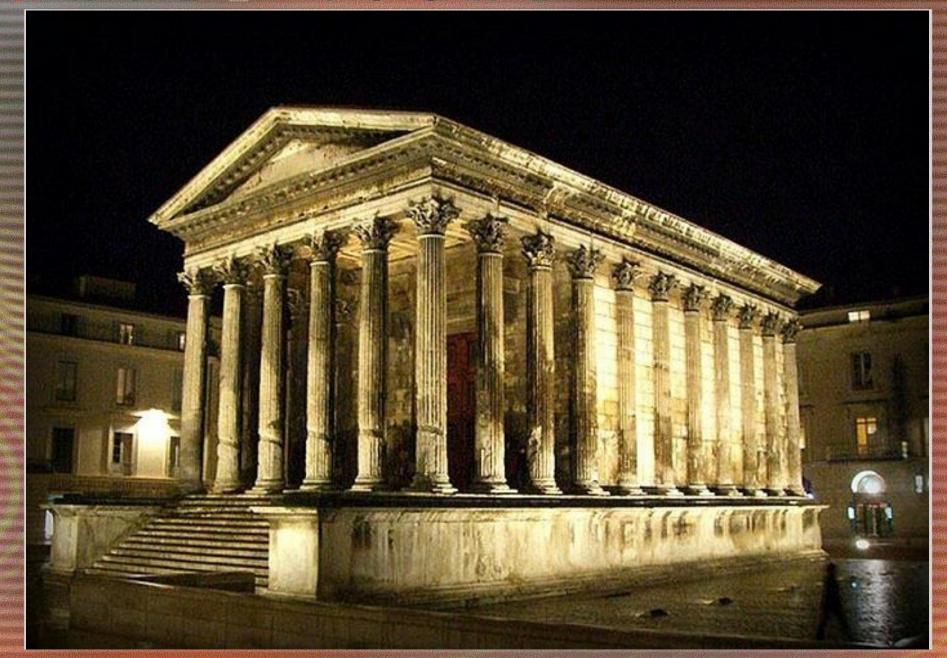
Ordens arquitetônicas egípcias, gregas e romanas.

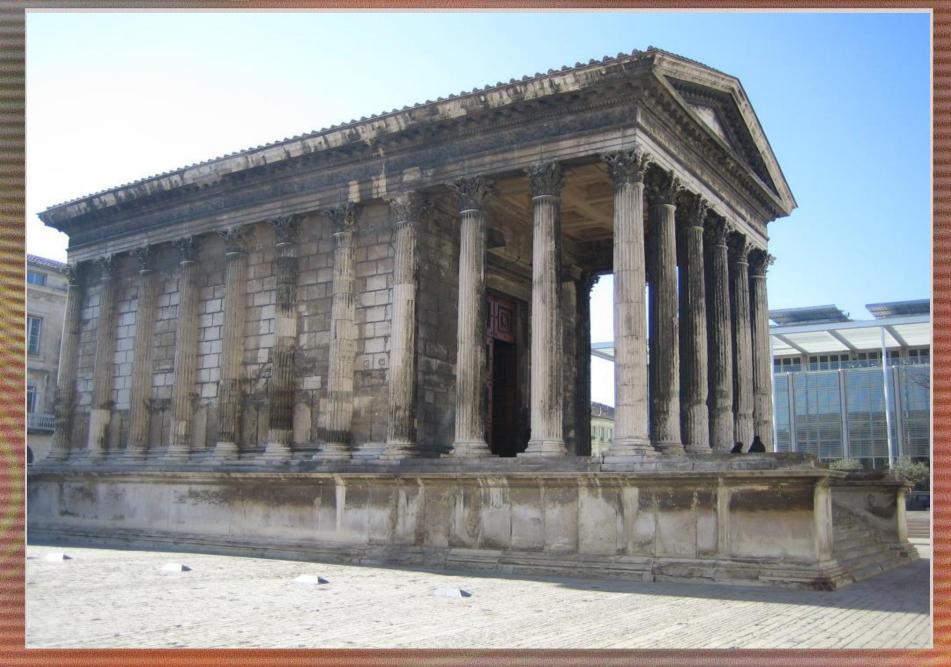


O templo Romano não usava colunas na volta inteira, apenas as simulava no entorno.



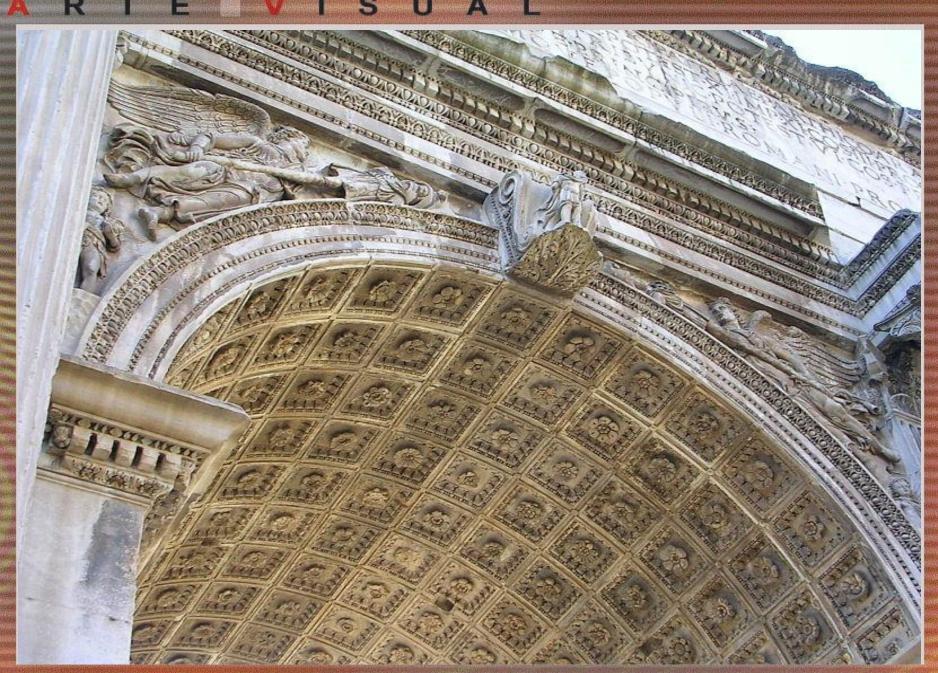












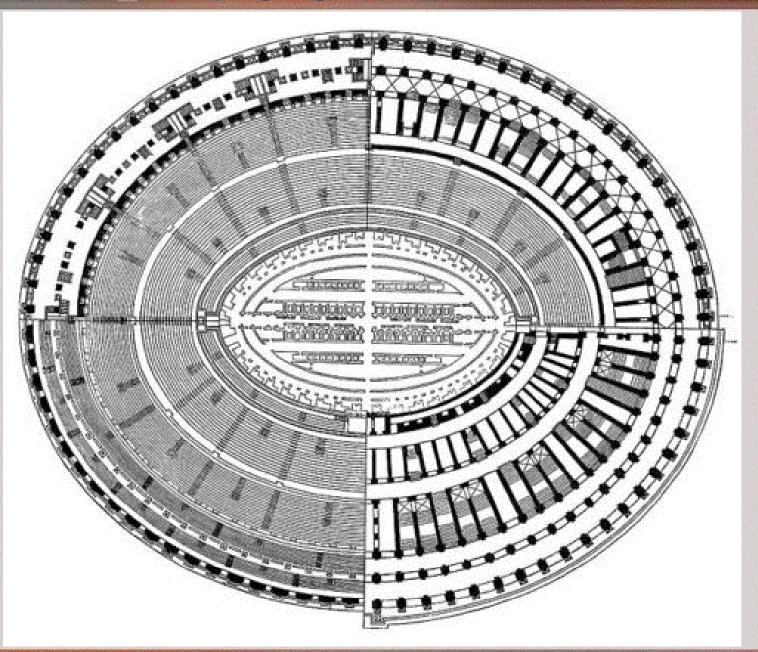
A R T E V I S U A L

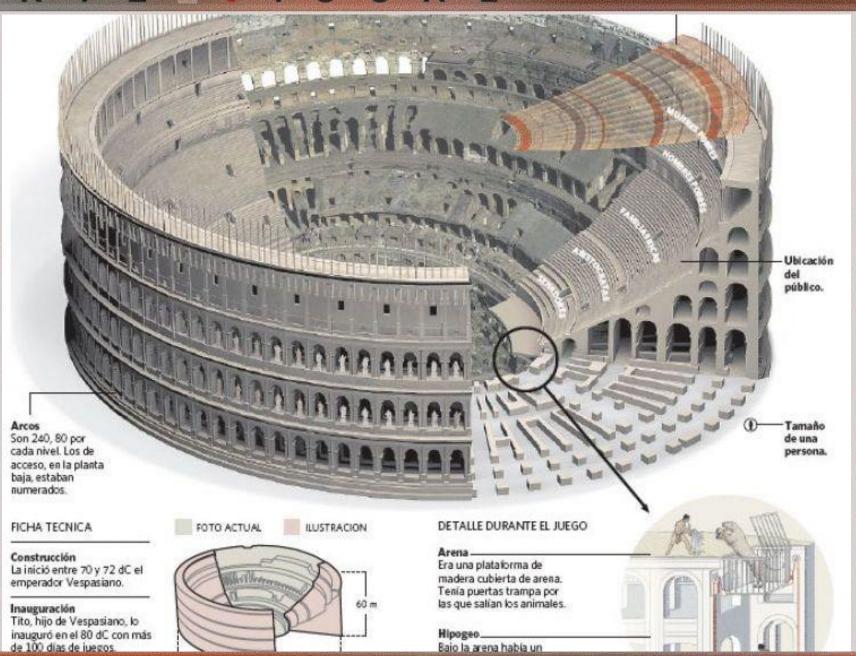


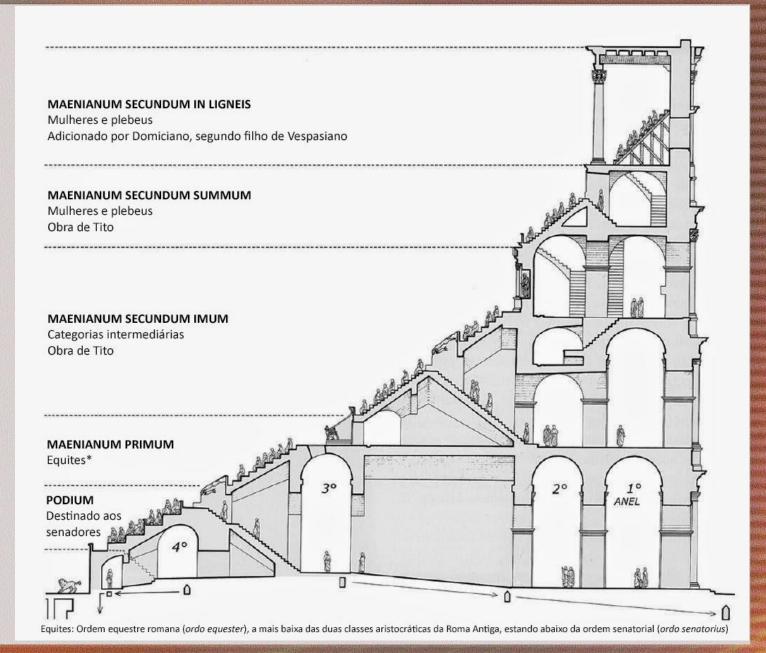
O Coliseu Romano, usa o arco e as ordens gregas nas colunas.







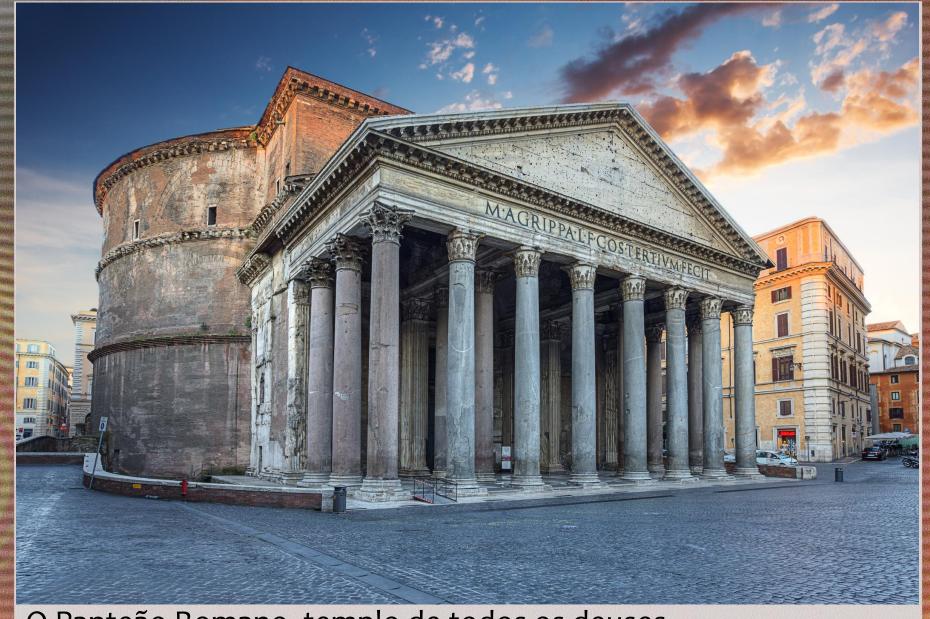








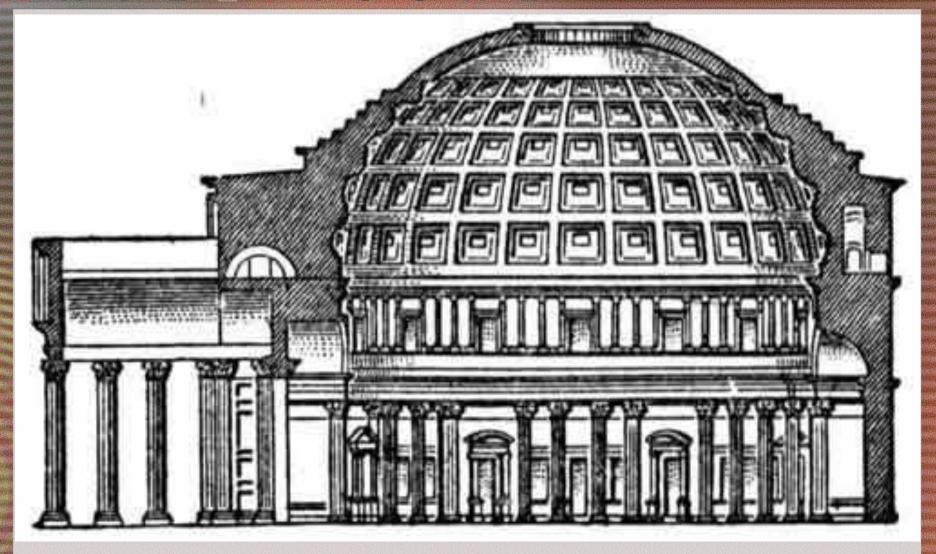
A R T E V I S U A L



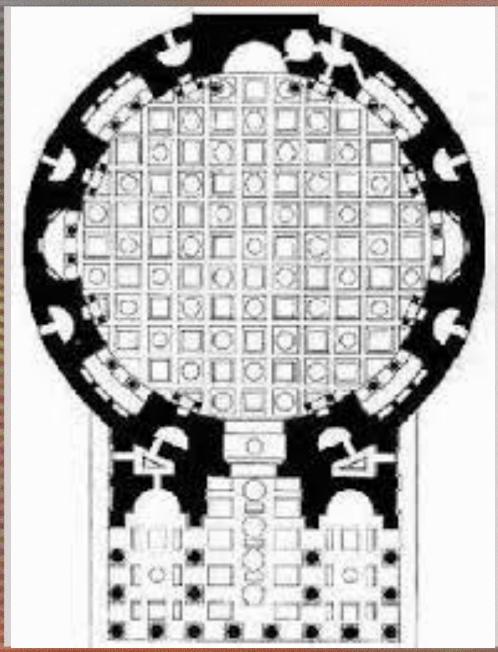
O Panteão Romano, templo de todos os deuses.



A R T E V I S U A I



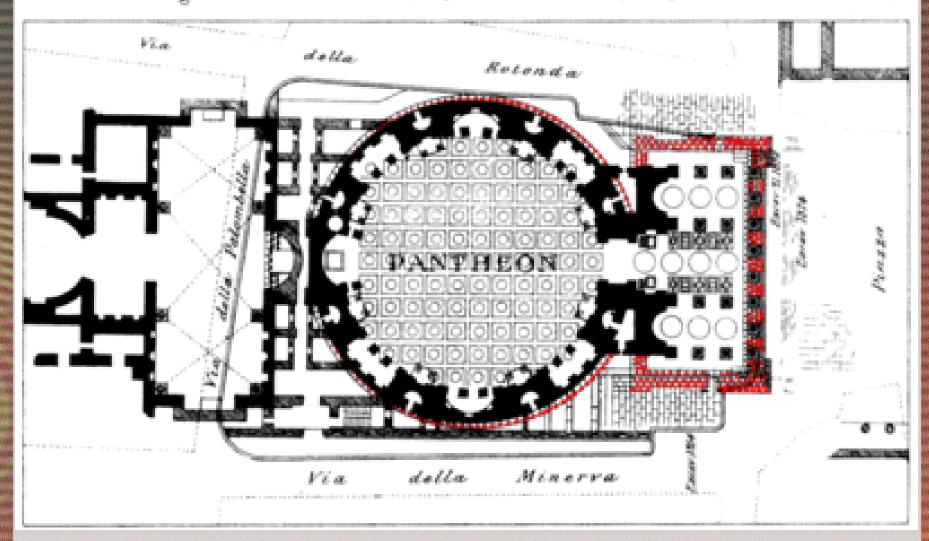
Corte Panteon Romano.



Planta do Panteão Romano.

S U R

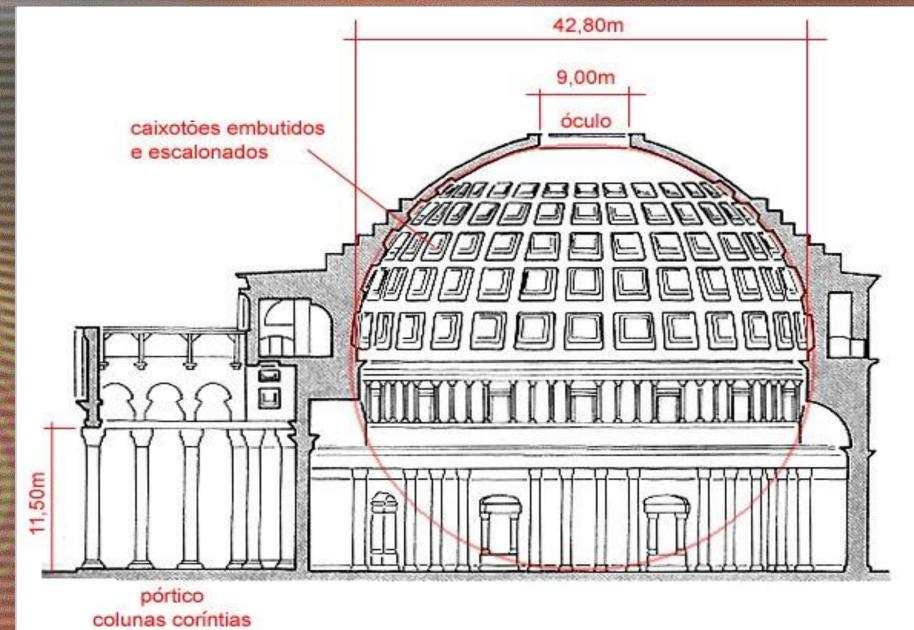
Fig. 185. PLAN OF THE FIRST (Red) AND OF THE THIRD (Black) PANTHEON



A R T E V I S U A L



Abóbada do Panteon Romano.





S

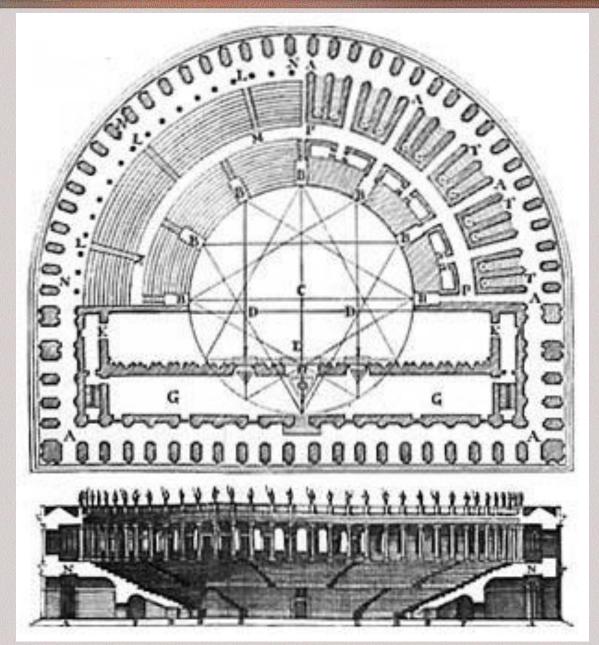


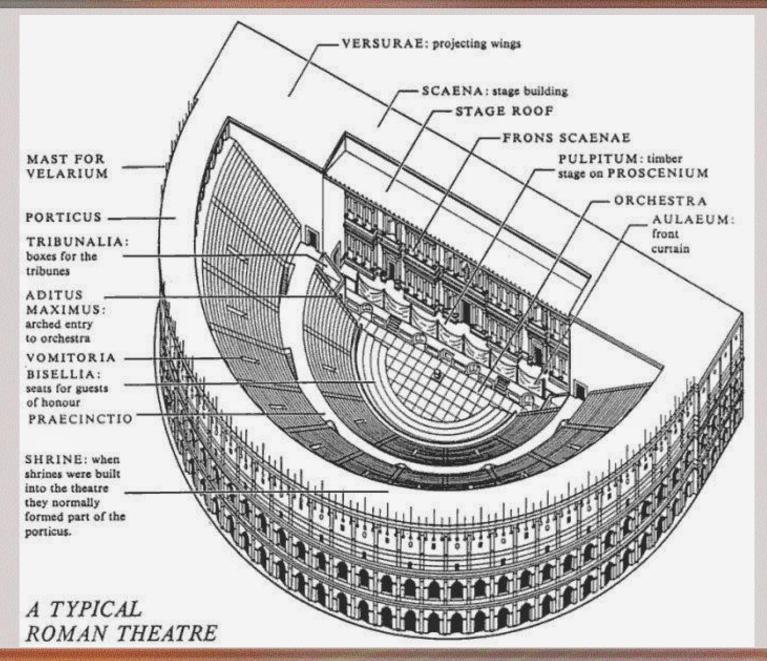
Templo de Adriano em Tívoli, Itália.

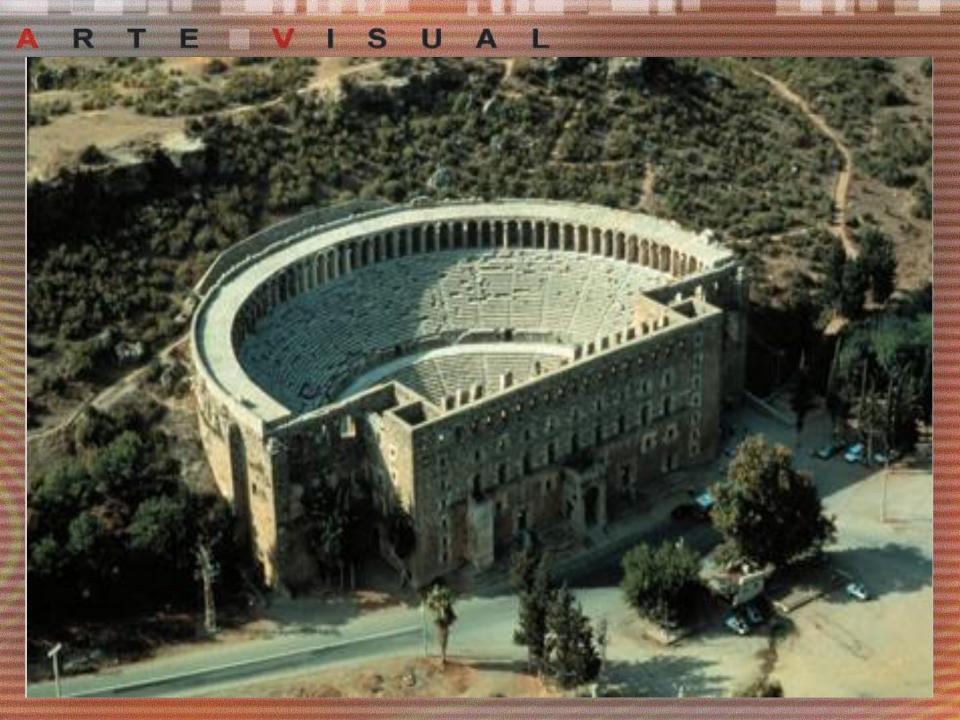
A R T E V I S U A L











S

Termas







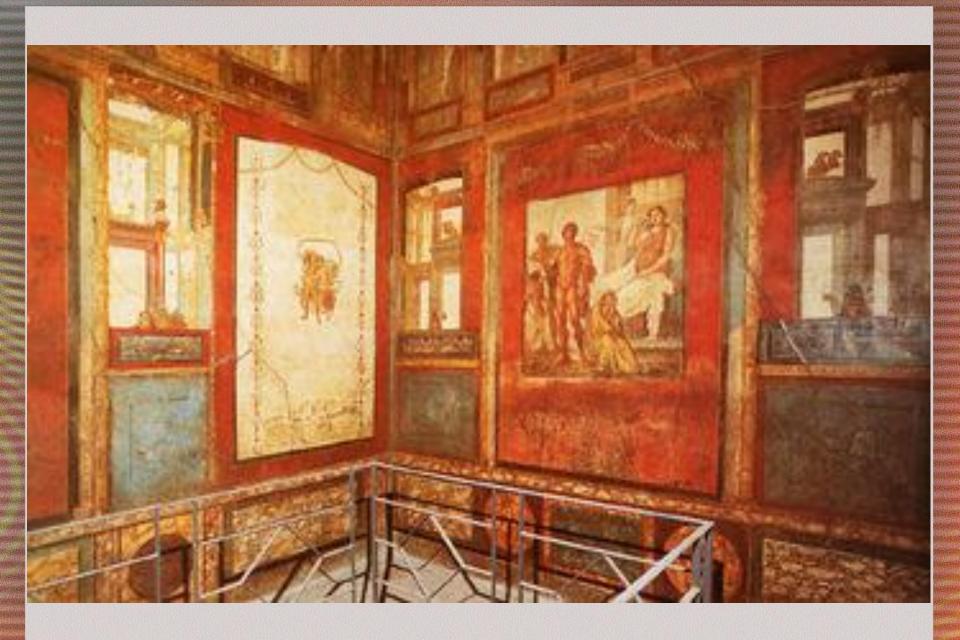
www.alamy.com - BDC2R8



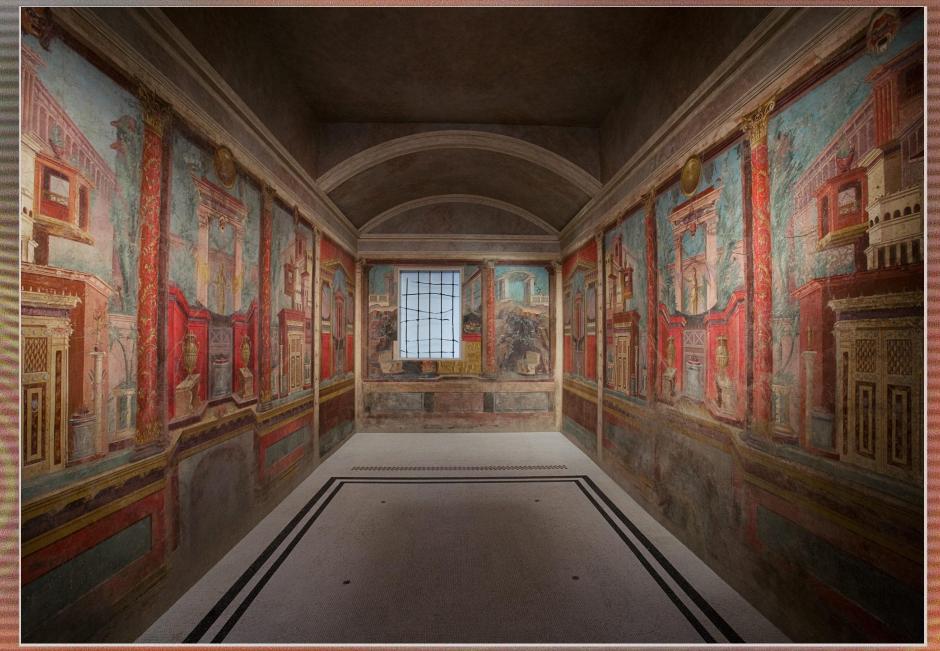


Villa



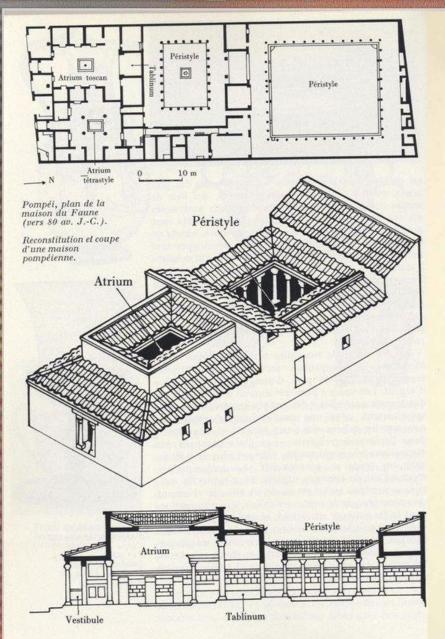




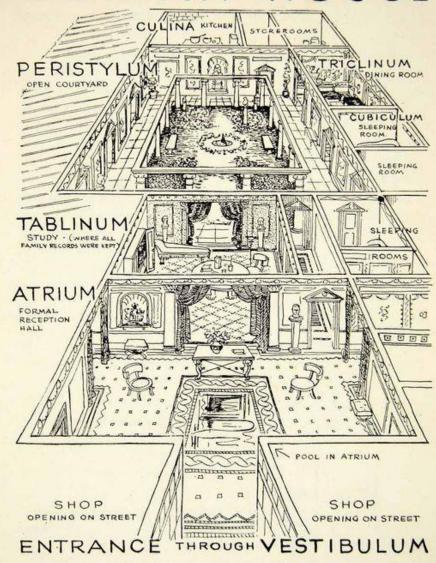


RTELVISUAL





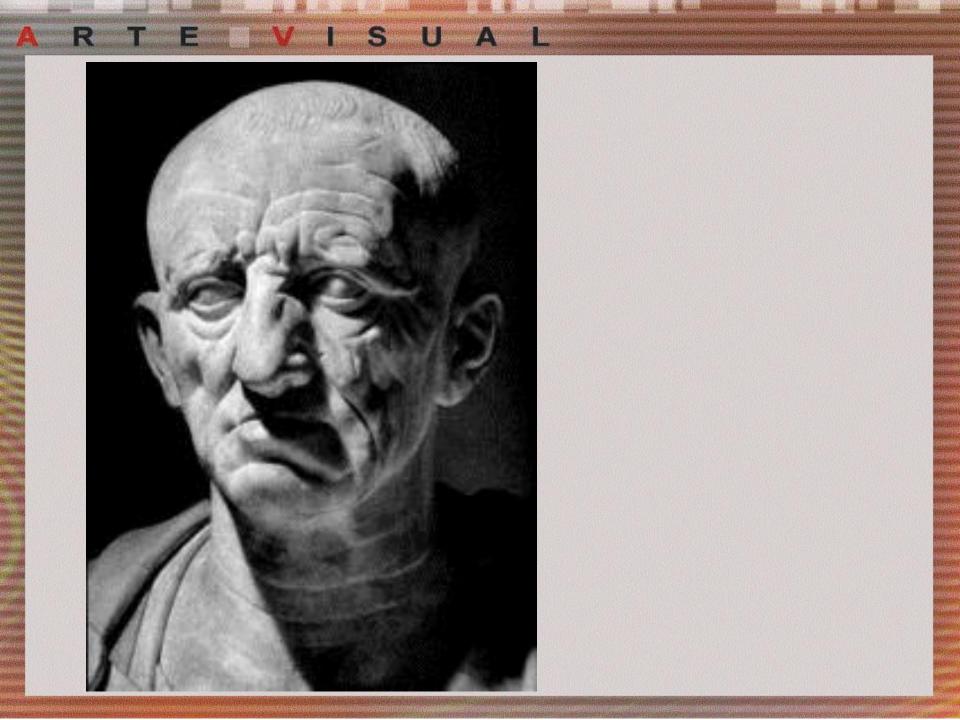
ROMAN HOUSE

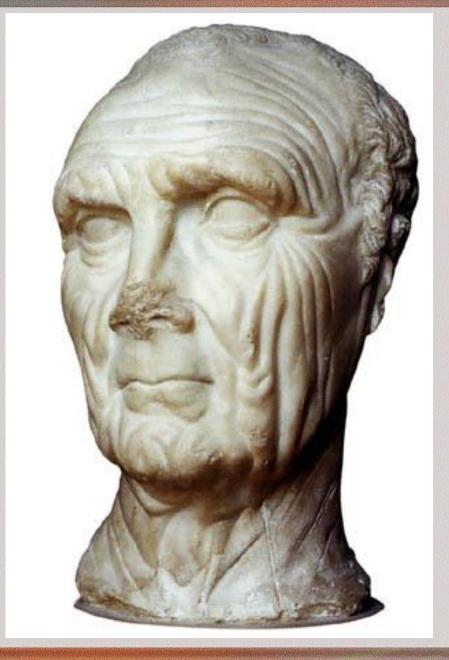


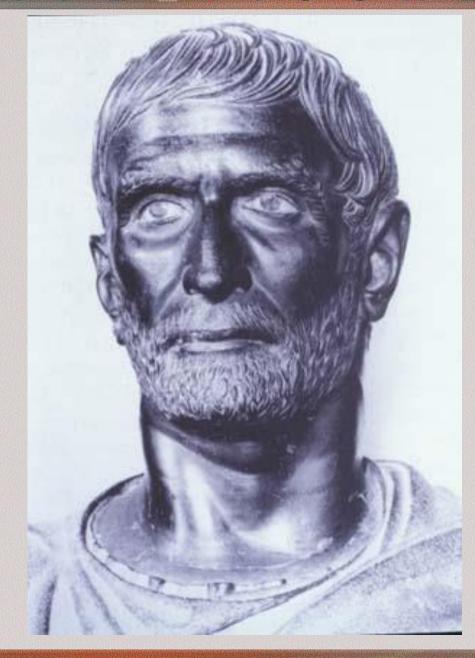
Na escultura, o que mais se destaca é o desenvolvimento de um gênero que a Grécia não usava, o Retrato. Podese dizer então que o Retrato é uma criação Romana.

Suas esculturas não eram idealizadas como faziam os gregos, talvez, por questões de ordem pragmática, os artistas procuravam dar as imagens o sentido real das personagens que as inspiravam.

Este é o principal destaque no contexto da arte visual romana.









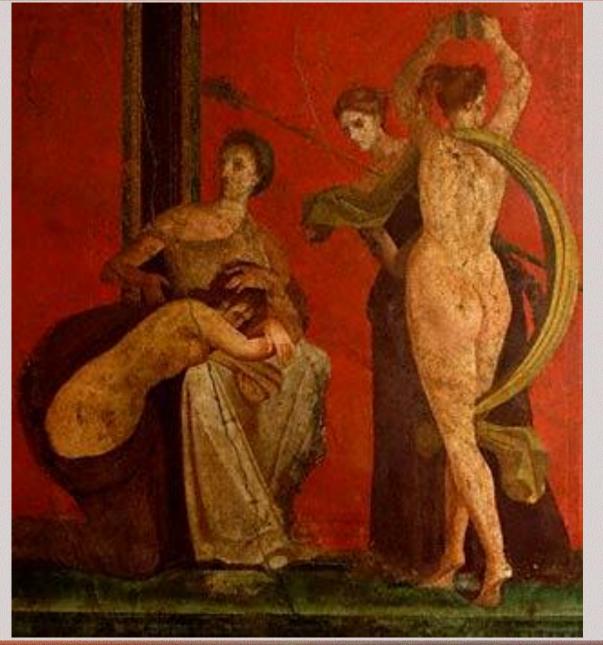


S vww.mfa.org



O que podemos apreciar com mais atenção da arte romana é a pintura, especialmente as que puderam perdurar por estarem soterradas pelas cinzas do Vesúvio em Pompéia e Herculano.

S



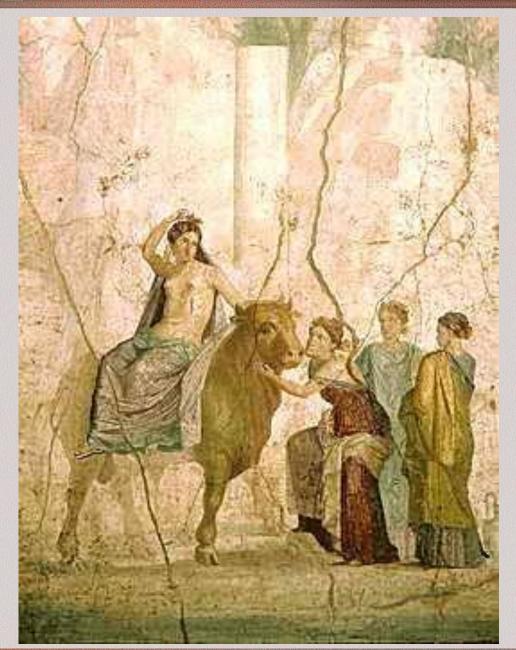
VISU

S

S

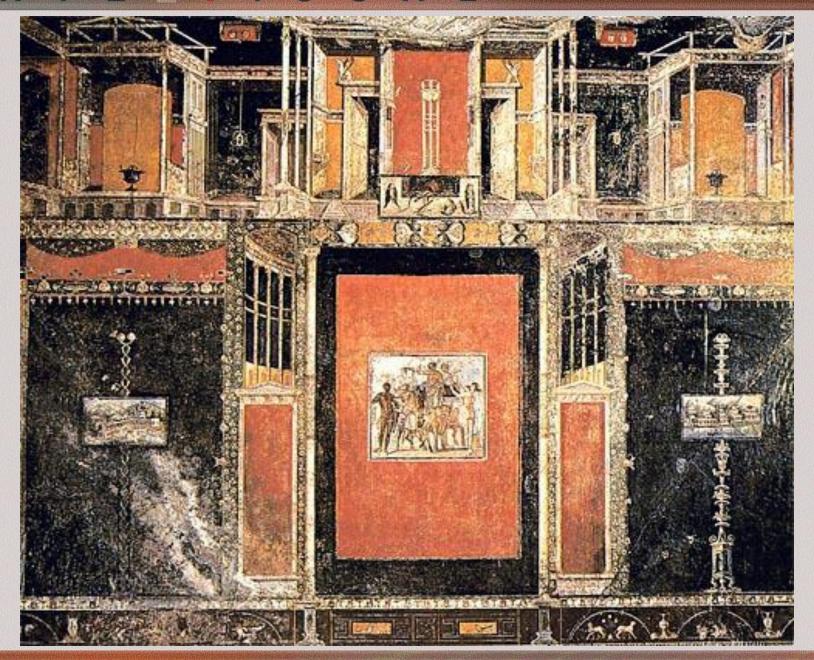


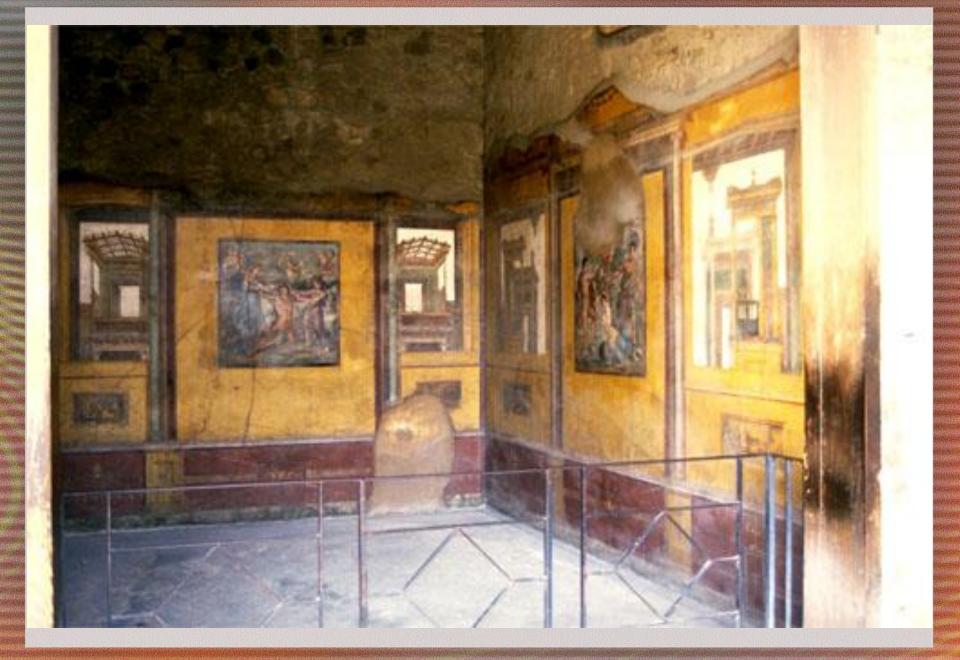




ap.

HANDER THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE PART

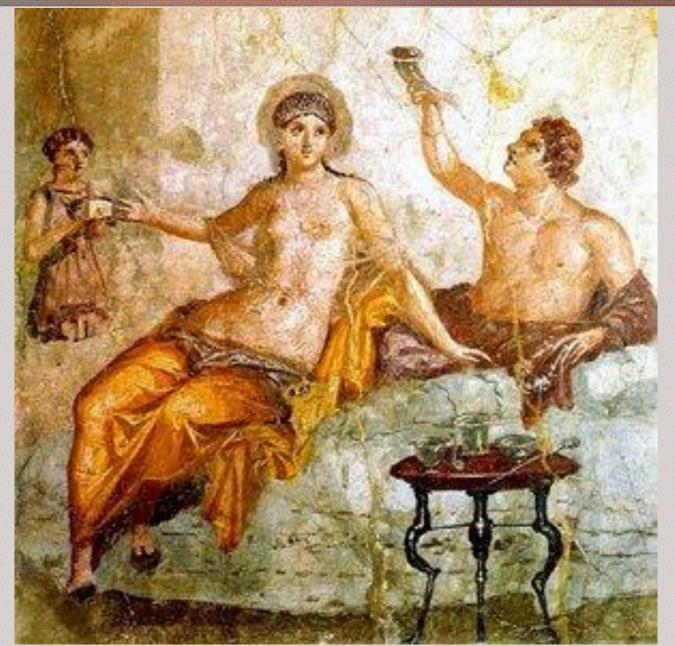


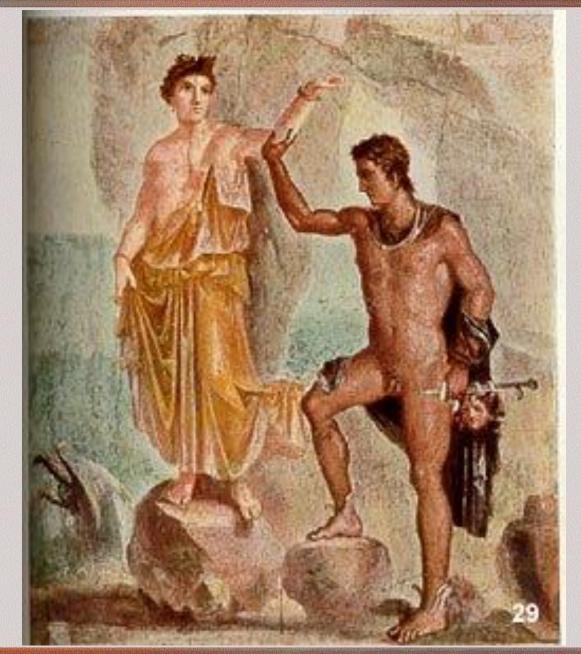






I S U

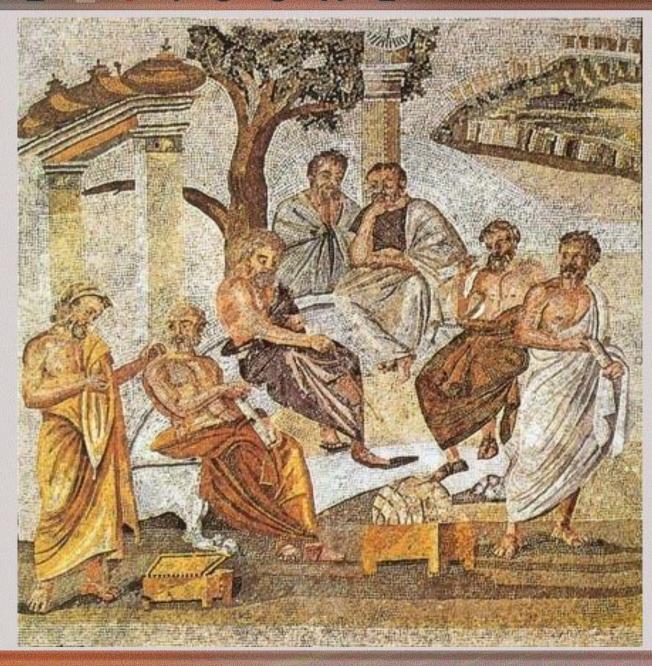








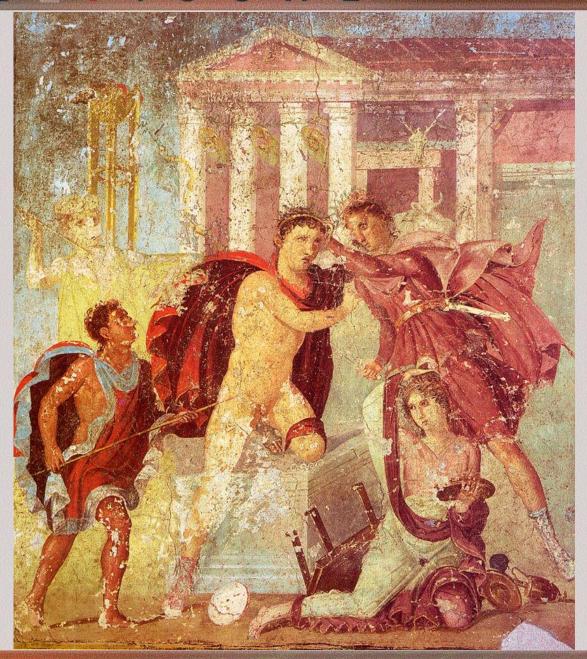




S E



S



Mosaicos



